

O OLHAR DA ENFERMEIRA OBSTETRA NAS GESTANTES SUBMETIDAS A ANALGESIA DE PARTO E RISCO DE QUEDA

AEIXO TEMÁTICO: risco de queda nas parturientes submetidas a analgesia de parto

UNIDADE DE SAÚDE: Hospital Municipal Prof. Dr. Alípio Corrêa Netto

AUTORES: Sheila Fagundes Lobo

Mariana Leite Nagahama

Pâmilla Nayara Alves Mania

Michelle Carreira Marcelino

INTRODUÇÃO:

A analgesia é eficaz para reduzir a dor e promover conforto materno no trabalho de parto, no entanto o bloqueio motor ocasionada pela analgesia de parto pode levar ao aumento do risco de queda, levando ao comprometimento e bem-estar físico para mãe e recém-nascido.

A técnica de bloqueio combinado raqui-peridural (CRP) para analgesia de parto tem como benefícios o emprego de doses menores de anestésicos locais, rápido início de analgesia e menor incidência de bloqueio motor, além de permitir acesso ao espaço peridural através de cateter, garantindo complementação analgésica caso seja necessária (Ranasinghe JS, Birnbach DJ, 2010).

Pacientes submetidas a analgesia de parto tem maior incidência de risco de queda, devido o bloqueio motor parcial.

Quedas de pacientes são os eventos adversos mais frequentes em hospitais, levando ao comprometimento e bem-estar físico, mental, aumento do período de internação, custos econômicos e sociais (Paiva et al.,2012).

Com esta preocupação, órgãos regulamentadores e acreditadores, nacionais e internacionais, recomendam que serviços de saúde estabeleçam estratégias e ações voltadas para a prevenção de quedas de pacientes (Ferreira et al.,2015).

Nesse contexto, compreende-se a importância dos profissionais avaliarem fatores de risco de queda, com a implementação de estratégias de prevenção, proporcionando segurança as gestantes durante a permanência no ambiente hospitalar.

OBJETIVO E MÉTODO:

Este trabalho tem como objetivo identificar e buscar estratégias para prevenir a queda das gestantes submetidas a analgesia de parto.

Trata-se de um estudo observacional afim de reconhecer os riscos envolvidos neste procedimento.

CONCLUSÃO:

As gestantes apresentam um risco de queda aumentado devido o bloqueio motor parcial durante a analgesia de parto. Os cuidados devem ser efetivos e oportunos garantindo a prevenção de quedas e segurança durante a internação. Com isto compreende-se a importância dos profissionais avaliarem e realizarem orientações individuais, identificando o momento da movimentação segura dos membros inferiores, orientando e auxiliando a levantar-se levemente da cama com apoio e auxílio da equipe de enfermagem e acompanhante.

Afim de registrar as orientações realizadas utiliza-se um termo de ciência institucional sobre o risco de queda, que deverá ser assinado pelo acompanhante/gestante. Além do termo de ciência a equipe de enfermagem anota em prontuário as orientações realizadas. Tais ações são medidas que contribuem para redução do risco e das consequências de eventos adversos, garantindo a segurança da gestante e padronizando a assistência prestada.

REFERÊNCIAS:

Ranasinghe JS, Birnbach DJ. Progress in analgesia for labor: focus on neuraxial blocks. *Int J Womens Health*. 2010;1:31---43. 2. Cambic CR, Wong CA. Labour analgesia and obstetric outcomes. *Br J Anaesth*. 2010;150:i50---60.

Paiva MCMS, Paiva SAR, Berti HW, Campana AO. Characterization of patient falls according to the notification in adverse event reports. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2010 [cited 2012 Sep 21];44(1):134-8. Available from: http://www.scie lo.br/pdf/reeusp/v44n1/en_a19v44n1.pdf

Ferreira Neto CJB, Rocha AS, Schmidt L, Almeida FP, Dutra JC, Rocha MD. Risk assessment of patient falls while taking medications ordered in a teaching hospital. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(2):305-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20156802171>